

PROGRAMA DE SAÚDE COLETIVA
2º Seminário de Avaliação

DOCUMENTO PRELIMINAR
SUBSÍDIOS PARA AVALIAÇÃO

M. J. Silva
A. J. Silva
P. J. Silva
M. J. Silva
J. J. Silva
M. A.
E. A.
J. A.
S. A.

SUMÁRIO

- I - Introdução

- II - Tendências Temáticas

- III - Aspectos Metodológicos

- IV - Produtividade da Área

- V - Reflexões sobre a Delimitação do Campo da Saúde Coletiva
 - 1. Antecedentes
 - 2. O Novo Campo
 - 3. Uma Nova Definição?

O FUTURO DO INSTITUTO DE MEDICINA SOCIAL

PROPOSTAS PARA UM DEBATE

MAIO/1986

O IMS E OS CURSOS DE GRADUAÇÃO

para

Jane

Eng'

—

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES
COORDENAÇÃO DE PESQUISA - 1988

Benilton Bezerra Junior
Regina Marchese

1. O que se esperava em 1988

No início deste ano por ocasião da Reunião Geral do Instituto de Medicina Social o tema PESQUISA foi discutido com vistas a uma avaliação desta atividade no IMS e à proposição de metas de curto e médio prazo. Com as novas instalações, a nova equipe técnica de apoio, os Cadernos do IMS saindo e o mestrado em Saúde Coletiva em funcionamento, as atividades de pesquisa tornaram-se o alvo principal de nossos esforços para consolidar o IMS como centro de excelência na formação de recursos humanos de alto nível e na produção de conhecimento.

Discutiu-se a necessidade de se organizarem programas de pesquisa de âmbito departamental ou interdepartamental, de alguma maneira articulados, e que tornassem possível a médio prazo definir as áreas preferenciais nas quais se faria o esforço de pesquisa fundamental do IMS. Com isto se poderia não só localizar melhor o IMS no campo de possibilidades de investigação na Saúde Coletiva, como também criar uma fonte permanente de atualização e dinamização de seu Programa de Pós-Graduação (o mestrado e o futuro doutorado). Não é menos importante o fato de que estes programas de pesquisa permitiam uma organicidade maior aos departamentos, na medida em que tenderiam a fazê-los se articular em torno da produção científica coletiva.

Outra questão crucial foi assinalada: a necessidade de buscarmos novas fontes de financiamento. O Instituto de Medicina Social tem tradicionalmente sido apoiado pela FINEP e tem tido nesta agência quase a única fonte de recursos para a pesquisa. Esta situação tem nos deixado demasiadamente dependentes de fatores que não podemos controlar, como as flutuações na política de financiamento, dificuldades burocráticas, etc. A diversificação das fontes de financiamento aumentará o leque temático com possibilidades de apoio e alargará a au



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Rua São Francisco Xavier, 524 - RJ - CEP 20550
INSTITUTO DE MEDICINA SOCIAL

IDEIAS E DEBATES, / 1988

RELATÓRIO

A programação Idéias e Debates, em 1988, constou das seguintes atividades:

- "Crime e Loucura: O Aparecimento do Manicômio Judiciário na Passagem do Século" - Apresentação do Prof. Sérgio Carrara - 3/6/88
- "Perspectivas da Reforma Sanitária no Rio de Janeiro" - Mesa Redonda com a participação dos Profs. Hésio Cordeiro e Antonio Ivo de Carvalho, sob a coordenação da Profa. Maria Andréa Loyola - 29/07/88
- "A Epidemiologia no Rio de Janeiro - Aspectos Atuais e Perspectivas no Rio de Janeiro" - Seminário com painel apresentado pelos Profs. Maria Lucia Penna, Moisés Goldbaum (OPS) e Diana Maul de Carvalho (SES-RJ), participação das instituições acadêmicas e de serviços de saúde do Rio de Janeiro - 26/08/88
- "A Universidade, Ciência e Tecnologia no Brasil" - Apresentação do Prof. Reinaldo Guimarães - 23/09/88

Foram exibidos os seguintes videos:

- "Nossas Vidas, de Dilma Lóes" - 20/05/88
- "Dona Marta", de Eduardo Coutinho - 17/06/88
- "Sistema de Saúde em Cuba" e "Médico de Família em Cuba" - 22/07/88
- "Coronel Redl", de Istvan Szabo - 19/08/88

Consideramos importante a continuidade dessa pro